



B100

BACTERIÚRIA ASSINTOMÁTICA NA GRAVIDEZ: AVALIAÇÃO DOS ASPECTOS LABORATORIAIS, MICROBIOLÓGICOS E TERAPÊUTICOS

Silvia Rejane F. Herrera (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Renato Passini Júnior (Orientador), Faculdade de Ciência Médicas – FCM, UNICAMP

A bacteriúria assintomática representa a complicação infecciosa mais freqüente durante a gestação. Analisamos métodos diagnósticos, microorganismos isolados, padrão de resistência bacteriana e a evolução de gestantes com bacteriúria assintomática acompanhadas no pré-natal no Hospital das Clínicas da UNICAMP. Revisamos 1100 prontuários de pacientes que foram admitidas em 2000 no Ambulatório. Em 753 obtivemos todas as informações relevantes ao estudo, que foram inseridas no programa Epi-Info e depois analisadas estatisticamente. Para comparar os resultados deste grupo, estão sendo coletados prospectivamente dados de 274 pacientes que foram atendidas de julho a setembro de 2001, sendo concluída a captação e análise de dados em junho quando ocorrerá o término da gestação de algumas pacientes. Resultados: dos 753 casos, 65 apresentaram bacteriúria assintomática, com prevalência de 8,5%, sendo o diagnóstico feito principalmente no segundo trimestre (58,2%). O principal agente encontrado foi *Escherichia coli* (72,3%), com um padrão de resistência à ampicilina em 37,7% e de sensibilidade a nitrofurantoína de 97,7%. Quando a urocultura foi positiva, ao exame de urina I encontramos nitrito positivo em 57,6% dos exames, leucócito-esterase positiva em 50,8% dos casos, leucócitos > 5/campo em 49,2%. As complicações mais freqüentes foram a recorrência da infecção em 31,8% dos casos, trabalho de parto prematuro em 24,2% e pielonefrite em 4,5% das pacientes. Conclusão: Bacteriúria assintomática continua sendo um problema prevalente na gestação, devendo ser diagnosticado por urocultura. O principal agente etiológico foi a *Escherichia coli*, resistente à ampicilina em mais de 1/3 dos casos.

Bacteriúria Assintomática - Prematuridade - Gravidez